

ÁCIDO GIBERÉLICO NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE MARACUJAZEIRO AMARELO

Eliseu Tagliaferro Lopes¹, Alex Zanella¹, Tiago Camponogara Tomazetti¹, Marcia Denise Rossarolla¹, Lilia Sichmann Heiffig-del Aguila², Elizete Beatriz Radmann³, Juan Saavedra del Aguila⁴

O Brasil é o principal produtor de maracujazeiro amarelo (*Passiflora edulis* Sims). Esta espécie é cultivada em todas as regiões do país, apresentando boa adaptabilidade a diversos ambientes, entretanto é muito suscetível a doenças, principalmente causada por patógenos de solo, necessitando a constante troca de mudas e instalação dos pomares em novas áreas. O principal método para obtenção de mudas é através de sementes, concomitante a isto o ácido giberélico (GA₃) é utilizado para proporcionar a germinação em sementes de algumas espécies de vegetais, com base neste contexto o objetivo com este trabalho foi verificar o efeito da concentração de GA₃ e tempo de imersão das sementes maracujazeiro amarelo. Para isto foi utilizado sementes secas por 24 horas em temperatura de 50°C de maracujazeiro amarelo, obtidas de uma seleção populacional de frutos Ovalado Grande, Epagri/Çaçador, os tratamentos aplicados foram T1 (testemunha), T2 (imersa em 10 mg L⁻¹ de GA₃ durante 10 minutos), T3 (imersa em 10 mg L⁻¹ de GA₃ durante 24 horas), T4 (imersa em 10000 mg L⁻¹ de GA₃ durante 10 minutos) e T5 (imersa em 10000 mg L⁻¹ de GA₃ durante 24 horas), utilizou-se 128 sementes para cada tratamento, divididos em oito repetições, a semeadura foi realizada em bandeja com 128 células, utilizando o substrato Carolina[®], estas foram mantidas sob irrigação intermitente por aspersão em casa de vegetação, após 30 dias foram avaliados o índice de velocidade de emergência (IVE), comprimento da raiz (cm), número de folhas, diâmetro do caule (mm) e germinação (%), os dados expressos em porcentagem foram transformados para arco seno da raiz de x/100, as medias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott ($\alpha = 0,05$) e a normalidade dos dados através do teste de Shapiro-Wilk, a análise estatística foi realizada com auxílio do programa estatístico R. Não foi verificado diferença entre os tratamentos testados, em nenhuma das variáveis analisadas. Nas condições deste experimento, conclui-se que a utilização de solução de GA₃ nas concentrações e tempo de embebição de sementes testados não influencia nas características de germinação do maracujazeiro amarelo, este resultado pode dever-se ao tempo e temperatura de secagem que as sementes tiveram antes da aplicação dos tratamentos com ácido giberélico.

¹ Acadêmico do curso de Agronomia. *Campus* Itaqui – UNIPAMPA, Rua Luiz Joaquim de Sá Brito, s/nº, B. Promorar, 97650-000, Itaqui/RS, Brasil. Email: eliseutl@hotmail.com, ale.zanella@hotmail.com tctomazetti@gmail.com; mdrossarolla@gmail.com;

² Engenheiro agrônoma, Dr^a Pesquisadora, Embrapa Clima Temperado, Estação terras baixas. e-mail: lilia.sichmann@embrapa.br;

³ Engenheiro agrônoma, Doutora Professora Adjunto Fruticultura, Curso de Agronomia, UNIPAMPA – *Campus* Itaqui, RS. e-mail: elizeteradmann@unipampa.edu.br;

⁴ Eng^o. Agr^o. Dr. Prof. Adjunto. *Campus* Dom Pedrito - UNIPAMPA. Dom Pedrito/RS, Brasil. juanaguila@unipampa.edu.br.